

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE PROJETOS SOCIAIS

EVALUATION AND MONITORING OF SOCIAL PROJECTS

Tamiris Garcia da Silveira¹

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar uma discussão sobre a avaliação de projetos sociais, assim como a forma que ocorre o monitoramento dessas ações, etapas e métodos. Para nortear essa análise, pauta-se na pesquisa de cunho bibliográfico, compreendendo a avaliação como um todo, inserida no processo de desenvolvimento de projetos sociais, sendo está uma ferramenta que conciliada com o monitoramento, permitirá conhecer, desvendar e ter acesso às informações, para então, intervir a partir do conteúdo que por ela é fornecido. No decorrer do estudo busca-se ainda discorrer sobre o por que a avaliação se faz necessária e importante no processo de desenvolvimento de um projeto social e sobre o para que se avaliar. Para tanto, se faz necessário ainda apresentar os pontos fortes e pontos fracos que permeiam essa temática. Este estudo buscará uma análise focada nos aspectos que envolvem o (re)pensar sobre as políticas públicas e elaboração de propostas que questionem o desenvolvimento de projetos na contemporaneidade, assim como propor métodos que agreguem resultados. A partir deste estudo pode-se compreender como se dá a construção de indicadores sociais pelo viés das políticas públicas e sua interface com a melhoria nas condições de qualidade de vida do público alvo.

¹ Mestre em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Unesp/ Franca, membro do grupo de pesquisa GESTA. E-mail: <tamiris.garcia@hotmail.com>

Palavras-Chave: Avaliação, monitoramento, projetos sociais, gestão de políticas públicas.

ABSTRACT: This article aims to present a discussion on the evaluation of social projects, as well as the way in which these actions, steps and methods are monitored. To guide this analysis, it is based on bibliographical research, comprising the evaluation as a whole, inserted in the process of developing social projects, being a tool that, combined with monitoring, will allow knowing, revealing and having access to information, and then intervene based on the content provided by it. In the course of the study, we also seek to discuss why evaluation is necessary and important in the process of developing a social project and why it should be evaluated. Therefore, it is still necessary to present the strengths and weaknesses that permeate this theme. This study will seek an analysis focused on aspects that involve (re)thinking public policies and the elaboration of proposals that question the development of projects in contemporary times, as well as proposing methods that add results. Based on this study, it is possible to understand how the construction of social indicators occurs through the bias of public policies and their interface with the improvement in the quality of life conditions of the target public.

Keywords: Evaluation, monitoring, social projects, public policy management.

Esse estudo buscará a partir da pesquisa bibliográfica, compreender a avaliação e o monitoramento de projetos sociais, com o objetivo de conhecer a importância destas ferramentas no processo de desenvolvimento de ações que visam o alcance do público alvo desses serviços.

Desta forma, parte-se da premissa de que a avaliação pode ser compreendida como:

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 1, 2020.

[...] elaboração, negociação e aplicação de critérios explícitos de análise, em um exercício metodológico cuidadoso e preciso, com vistas a conhecer, medir, determinar ou julgar o contexto, mérito, valor ou estado de um determinado objeto, a fim de estimular e facilitar processos de aprendizagem e desenvolvimento de pessoas e organizações. (SILVA & BRANDÃO, 2003, p.3).

A avaliação é a ferramenta que conciliada com o monitoramento, permite conhecer, desvendar e ter acesso às informações e subsídios indispensáveis para o desenvolvimento do trabalho.

Para Assumpção & Campos (2009, p.2) as “Avaliações desempenham diversos papéis, mas têm apenas uma meta, [...] determinar o valor ou mérito do objeto avaliado”.

Já Nogueira (2002) ressalta que a avaliação também tem outro peso, sendo que o processo avaliativo não se restringe apenas em medir, mas, antes de mais nada, a importância do julgamento. Sendo assim, o julgamento se dá a partir de um referencial de valores que confere ao processo avaliativo um aspecto ideológico e político.

Posteriormente esse mesmo autor complementa que a avaliação permite ao avaliador:

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 1, 2020.

[...] estabelecer, a partir de uma percepção intersubjetiva e valorativa e com base nas melhores mediações objetivas, o confronto entre a situação existente previamente ao planejado e os objetivos e as metas alcançadas” (NOGUEIRA, 2002, p.142).

Já o monitoramento consiste no acompanhamento das atividades e ações de um projeto, devendo ser desenvolvido continuamente, checando o progresso das atividades do projeto, ou seja, uma observação com propósitos. Sendo este importante tanto no processo de planejamento como na implementação do projeto.

Para o desenvolvimento de um projeto social se faz necessário além do planejamento e execução, um constante monitoramento e avaliação, partindo do pressuposto de o que está estabelecido para ser desenvolvido, poderá ser revisto, conforme percebidas necessidades.

Para Nogueira (2002) existem dois pontos fundamentais que justificam a necessidade de se avaliar projetos sociais, sendo primeiramente por uma questão de economia, seja de tempo, recurso e até mesmo de trabalho. Em segundo lugar, por se ampliar as exigências, o que acontece por parte das agências financiadoras, de instrumentos de controle sobre a qualidade das ações e o impacto sobre os processos sociais. Em ambos, a avaliação visa garantir a confiabilidade do público-alvo e da sociedade.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 1, 2020.

Desta forma, entende-se que vários são os motivos que justificam a realização da avaliação, tornando esse um procedimento parte do cotidiano das organizações.

A avaliação pode ser compreendida em três pontos principais, como nos apresenta a autora Maria do Carmo Brant de Carvalho, em seu artigo: Avaliação de Projetos Sociais (2001), sendo eles: ético, estratégico e imprescindível.

Valor ético no sentido de dar retorno ao público atendido, apresentando os resultados das ações, sendo estas desenvolvidas de forma consciente e responsável, atingindo eficiência e eficácia na prestação dos serviços à população.

A importância estratégica é pautada em acompanhar o comportamento das ações sociais e realimentar decisões e opções políticas e programáticas em que se buscará através da avaliação um nortear o rumo do trabalho em desenvolvimento, indo ao encontro do que se faz realmente relevante.

Imprescindível no campo da captação de recursos, em que é de suma importância apresentar a relevância do projeto social e os impactos dos serviços desenvolvidos pelo mesmo.

No decorrer do desenvolvimento de projetos sociais, o público atendido, assim como o ambiente, estão sujeitos a transformações, e o que estava planejado pode então tomar rumos e dimensões fora do que se esperava para aquela ação.

Porém, como mensurar os resultados? A avaliação e monitoramento desses projetos possuem respostas às

perguntas existentes, permitindo então, chegar a um real posicionamento sobre a repercussão do projeto em pauta.

Atualmente nota-se que a avaliação ainda não recebe esse destaque no contexto do desenvolvimento de projetos sociais, tanto por parte dos executores diretos, ou seja, os profissionais que estão a frente, como também das organizações.

Esse fato ocorre apesar de já ser comprovada a real importância desta técnica para se atingir o sucesso de um projeto e para que o objetivo e metas propostos sejam alcançados com êxito e seus resultados percebidos.

Nota-se que é dada, por parte das organizações, uma extrema importância à fase do planejamento das ações, pautados nos meios mais modernos do processo de planejamento, e já para a avaliação, segundo Carvalho (2001, p.63) essa técnica “[...] não tem tido o mesmo prestígio. Ao contrário, ela é bastante secundarizada na prática social”. A autora ainda afirma que a avaliação é utilizada somente para se justificar alguma ação, ou seja, puramente como processo formal e sugere que:

As organizações devem assumir a avaliação como procedimento que lhes permita aprimorar suas ações e, mais que isso, manter uma relação de transparência com seu público alvo, parceiros, financiadores e sociedade em geral, no que tange a seus propósitos, processos e resultados. (CARVALHO, 2001, p.63).

Essa possibilidade de modificação do que foi inicialmente planejado surgirá a partir do contato direto com o projeto social em desenvolvimento, assim como mediante o acompanhamento dos resultados e impactos que estão sendo alcançados.

Não basta somente um bom planejamento e uma execução dentro do que se havia estabelecido. Ao longo do processo de desenvolvimento das ações (pré)estabelecidas não se deve deixar cair no esquecimento a necessidade de repensar e analisar as ações em desenvolvimento e os resultados obtidos.

A avaliação e monitoramento demandam tempo não só para sua aplicação, como principalmente para um planejamento, em que não basta somente avaliar, é preciso avaliar com propósitos, estabelecendo anteriormente o que será preciso conhecer, e o que esse conhecimento proporcionará.

Esse procedimento deverá ser desenvolvido a partir de indagações relevantes, para que traga contribuições ao projeto social e a toda a rede acoplada a ele, tais como: público atendido, instituição, comunidade, assim como aos profissionais envolvidos e órgão parceiros.

O processo de avaliação não deve ser meramente para se cumprir formalidades, mas sim visando trazer contribuições ao desenvolvimento do projeto social, e mais do que isso, beneficiar seu público. Em tese, o projeto social vem ao encontro de amenizar as necessidades presentes no público, em determinada área da questão social.

Compreendida que realmente existe a necessidade de avaliação e monitoramento dos projetos sociais, conhecendo a importância desta ferramenta e o que a mesma possibilita, faz-se necessário discutir agora sobre quando avaliar e de que forma.

Quando se fala na metodologia utilizada no processo de avaliação, a questão em debate é sobre o método proposto, onde de um lado por muito tempo predominou o método tradicionalista, em que o pesquisador/avaliador se pautava na análise dos dados quantitativos, através da mensuração dos dados sociais, utilizando-se dos recursos da estatística para então mensurar os resultados obtidos.

Em contrapartida, criticando esse primeiro método, vários pesquisadores optavam apenas pelo viés qualitativo, preocupando-se em uma avaliação subjetiva dos dados percebidos através dos projetos desenvolvidos.

No entanto, essa (pré)definição, ou seja, quando se trabalha com uma visão fechada, não sendo possível a inovação ou a flexibilidade de utilizar os meios que mais se enquadrem com a situação em determinado momento, sem dúvida, trará prejuízos à leitura dos resultados. Essa “flexibilidade” de escolha é colocada com nitidez para Minayo & Sanches (1993 p.239):

Um bom método será sempre aquele, que permitindo uma construção correta dos dados, ajude a refletir sobre a dinâmica da teoria. Portanto, além de apropriado ao objeto da investigação e de oferecer elementos teóricos para a análise, o

método tem que ser operacionalmente exequível.

Hoje muitos estudos apresentam uma síntese entre os dois métodos, em que um complementa o outro, enriquecendo ainda mais a avaliação dos projetos sociais.

Pesquisas e avaliações pautadas no método quanti-qualitativo, que contam com o uso de todo arsenal da estatística, conciliando a esses dados com o intuito de complementar e enriquecer o estudo, a análise do comportamento e demais fatores imensuráveis.

[...] a relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um *continuum*, ela não pode ser pensada como oposição contraditória. Pelo contrário, é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais "ecológicos" e "concretos" e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa. (MINAYO & SANCHES, 1993, p.247).

Para responder às indagações diante do desenvolvimento de projetos sociais, assim como também na realização de pesquisas, é necessário se fazer com o máximo de recursos, buscando nas técnicas e instrumentais presentes aquilo que vá ao encontro das expectativas para a análise dos resultados.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 1, 2020.

Esse processo pode ser quantitativo, qualitativo ou ainda serem pautadas em ambas as técnicas, pois uma complementa a outra e permite chegar aonde a outra não chegou, enriquecendo e complementando a leitura e análise dos dados.

Neste intuito, acredita-se que:

[...] uma avaliação que busque apreender a ação, sua formulação, implementação, execução, processos, resultados e impactos, uma avaliação que busque captar a interrelação entre sistemas de ação e lógica dos atores. Não mais uma avaliação apenas de resultados, mas também de processos. Não mais uma avaliação que apenas mensura quantitativamente os benefícios e malefícios de uma política ou programa, mas que também qualifica decisões, processos, resultados e impactos. (CARVALHO, 2001, p.70).

A avaliação pode ser classificada também como interna e externa, onde a interna é realizada pela própria instituição, pelo gestor ou executor do projeto, ou ainda pelo público assistido. Já a externa é realizada por especialistas que são contratados para prestarem serviços à instituição que desenvolve o projeto.

A avaliação deve ainda seguir duas áreas distintas, sendo elas: avaliação somativa e avaliação formativa, nos dois casos, possuem como base: a eficiência, ou seja, o menor custo e maior qualidade; a eficácia, que se traduz

pelo alcance dos objetivos e metas; e a efetividade que vem a ser a relevância das ações e comparação do antes e depois.

A avaliação somativa é desenvolvida somente após a conclusão do projeto e busca-se conhecer o sucesso ou fracasso de um determinado projeto social, analisando seus resultados, comparando a relação com os objetivos do projeto, enfim, esta busca mensurar os efeitos e resultados do projeto, podendo fazer uma comparação com outros projetos desenvolvidos para o mesmo público alvo.

Desta forma, a avaliação somativa é realizada de forma não frequente, buscando proporcionar aos “tomadores de decisão e interessados informações de julgamentos e de valores e de mérito acerca da intervenção realizada” (SCRIVEN, 1974, p.25).

Já na avaliação formativa, realizada durante a execução do projeto, busca-se uma análise de acertos e falhas na metodologia e no desenvolvimento das ações, com o objetivo de aprimorar o projeto em andamento. Esse método é realizado de forma “frequente, para fornecer informações avaliativas à equipe que coordena o projeto e cujo objetivo é melhorar a qualidade da intervenção” (SCRIVEN, 1974, p.25).

A avaliação também pode ser desenvolvida em três modelos distintos, sendo eles: objetivista, subjetivista e crítico. Onde para Rebollo (1993, p.39) o modelo crítico é conceituado como sendo o “processo de recolha de informações que fomenta a reflexão crítica dos processos e conduz a tomada de decisão pertinentes em cada situação específica”.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 1, 2020.

O modelo objetivista, como o nome já diz, demanda que as informações sejam de cunho objetivo. Para o modelo subjetivista, as informações apresentam caráter subjetivo.

Sobre o método objetivista Assumpção & Campos (2009, p.2) afirmam que esse deve ser embasado na utilização de:

[...] técnicas de coleta e análise de dados e que forneçam resultados gerados por testes estatísticos, assegurando com isso o rigor científico e possibilitando a sua verificação e reprodução. São modelos objetivistas de avaliação aqueles que buscam determinar de forma casual e utilitária, o que acontece com o objeto avaliado.

Em contrapartida, opondo-se ao método objetivista, o modelo subjetivista permite ao avaliador a utilização de dados subjetivos, medidos a partir de observação, análise dos impactos ou até mesmo de sentimentos demonstrados pelos indivíduos participantes da avaliação.

[...] avaliações com abordagens pluralistas que se baseiam no conceito de que o valor depende do impacto da intervenção sobre cada cidadão, individualmente, portanto, com uma concepção subjetivista para alcançar a compreensão dos impactos ocasionados. (ASSUMPCÃO & CAMPOS, 2009, p.2).

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 1, 2020.

Os modelos diferentes possibilitam ao avaliador um amplo campo, proporcionando a partir das diferentes técnicas de abordagem ir ao encontro do real objetivo da pesquisa avaliativa.

São essas as informações que fornecem subsídios para a realização da avaliação junto aos projetos sociais, porém, essa ação de avaliar um projeto deverá ser desenvolvida por profissionais competentes e éticos, dentro de um conhecimento teórico sempre atualizado, enfim, por profissionais responsáveis com o resultado do trabalho desenvolvido.

O processo avaliativo se encontra intrínseco a todas as fases do desenvolvimento de um projeto social, pois está presente desde o momento da tomada de decisão sobre a implantação ou não, conhecendo a viabilidade de execução do mesmo, até a fase de execução, levantamento, análise dos resultados e impactos, assim como da qualidade do projeto e dos serviços prestados.

Desta forma, pode-se considerar que a avaliação não está associada somente aos resultados do projeto social, mas a todo seu processo. No primeiro momento ela acontece para auxiliar na leitura da realidade, permitindo conhecer mais o local, o público e a demanda existente, levantando propostas e percebendo então a viabilidade das ações a serem desenvolvidas.

A partir deste ponto, é possível projetar os resultados obtidos e os impactos que serão causados pelo projeto na realidade. Essa fase define se o projeto é viável, e qual metodologia deverá ser utilizada para atingir os

objetivos propostos, e também quais as estratégias a serem desenvolvidas no decorrer da execução do projeto.

O processo avaliativo é contínuo e concluída esta primeira etapa, ao se dar início ao desenvolvimento do projeto, ela deve acompanhar o processo de sua execução, em que são utilizados indicadores que facilitam o monitoramento.

Essa etapa permite uma análise profunda dos resultados até então atingidos, assim como do trabalho desenvolvido, onde será possível desvelar se as estratégias utilizadas viabilizaram esse alcance, ou seja, se existe uma coerência.

Neste processo já é possível identificar qualquer falha e caso seja notado alguma, pode-se então mudar as estratégias utilizadas, traçar novas metas e reformular ou readequar os objetivos propostos, indo ao encontro da real necessidade presente.

Finalmente ao avaliar os resultados é necessário se atentar para os dados em curto, médio e longo prazo, fazendo uma análise complexa, conhecendo o desempenho do projeto, podendo retornar à comunidade envolvida os ganhos e conquistas advindos do trabalho, trazendo assim, uma legitimidade ao projeto e o reconhecimento por parte do público.

Esta última análise permite um diagnóstico sobre a eficiência e eficácia das ações e também sobre o padrão de qualidade atingido, identificando a necessidade ou não de continuar esse projeto, ou ainda a necessidade do surgimento de novos projetos, certamente mais

inovadores, adequados ao público que já passou por transformações.

Esse conhecimento só será possível a partir da avaliação, o que traz para os profissionais envolvidos e também para a instituição uma análise concreta do trabalho desenvolvido, fornecendo subsídios importantes e essenciais para a implantação de futuros projetos sociais.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, M. J.; ANDER-EGG, E. **Avaliação de serviços e programas sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

ARRETCHE, M. T. S. Tendências no estudo sobre avaliação. In: **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. São Paulo: Cortez, 1998. p.29-39.

ASSUMPÇÃO, J. J.; CAMPOS, L. M. S. **Avaliação de projetos sociais: a rede, os nós e a teia**. XXXIII Encontro da ANPAD. São Paulo-SP, 19 a 23 set. 2009.

BEHRING, E. R. BOSCHETTI, I. **Política social: fundamentos e história**. 4.ed. – São Paulo: Cortez, 2008. (Biblioteca básica de serviço social; v. 2).

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 1, 2020.

CARVALHO, M. B. Avaliação de projetos sociais. In: **Gestão de Projetos Sociais** / Célia M. de Ávila (coordenação). – 3.ed. rev. – São Paulo: AAPCS – Associação de Apoio ao Programa Capacitação Solidária, 2001. – (Coleção Gestores Sociais).

COHEN, E.; FRANCO, R. **Avaliação de projetos sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

COSTA, F. L.; CASTANHAR, J. C. Avaliação social de projetos: limitações e responsabilidades. In: **Encontro anual da ANPAD**. 1998, Foz do Iguaçu. 1998.

FRASSON, I. **Critérios de eficiência, eficácia e efetividade adotados pelos avaliadores de instituições não governamentais financiadoras de projetos**.

Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

Fev. 2001. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/82184/175094.pdf?sequence=1>>. Acessado em: out/2022.

GARCIA, R. C. **Subsídios para organizar avaliações da ação governamental**. Textos para discussão N.776.

Brasília: Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas, 2001.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 1, 2020.

MARINHO, A.; FAÇANHA, L. O. **Programas sociais: efetividade, eficiência e eficácia como dimensões operacionais da avaliação.** Texto para discussão Nº 787. IPEA. Abr. 2001.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?** Cad. Saúde Pública. vol.9. nº3. Rio de Janeiro. Jul/Set 1993. Pág.: 239-262.

NOGUEIRA, V. M. R. Avaliação e monitoramento de políticas e programas sociais – revendo conceitos básicos. In: **Katálysis**, v.5, n.2. jul./dez. 2002. Florianópolis SC – 141-152.

OLIVEIRA, H. M. J. **O planejamento e avaliação de programas e projetos sociais.** Cadernos CRESS, n.4. Florianópolis: CRESS 12ª Região, 1998.

RAPOSO, R. Avaliação de ações sociais: uma abordagem estratégica. In: **Gestão de Projetos Sociais** / Célia M. de Ávila (coordenação). – 3.ed. rev. – São Paulo: AAPCS – Associação de Apoio ao Programa Capacitação Solidária, 2001. – (Coleção Gestores Sociais).

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 1, 2020.

REBOLLO CATALÁN, M. A. Modelos de evaluación: concepto y tipos. In: COLÁS BRAVO, M. P. e REBOLLO CATALÁN, M. A., **Evaluación de Programas**. Servilha: Editora Kronos, 1993.

SCRIVEN, M. Evaluation perspectives and procedures. In: POPHAN, W. J. **Education research**. Berkeley, CA: McCutchan, 1974.

SILVA, R. R.; BRANDÃO, D. **Os quatro elementos da avaliação**. São Paulo: Instituto Fonte; 2003. Disponível em:

http://www.institutofonte.org.br/sites/default/files/Silva%20RR%20et%20al_Os%20quatro%20elementos%20da%20Avaliacao_artigo.pdf. Acessado em: out/2021.

VALARELLI, L. L. Indicadores de resultados de projetos sociais. In: **Apoio à Gestão**. Rio de Janeiro. 1999.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 1, 2020.